

Combustíveis Fim da isenção

Pacote de medidas pode incluir volta de impostos federais sobre a gasolina

Fernando Haddad se reúne com Lula para discutir mudanças; objetivo é reduzir rombo previsto nas contas públicas

ADRIANA FERNANDES
BRASÍLIA

O sinal verde para a volta da cobrança dos tributos federais sobre a gasolina e o etanol, a partir de março, é esperado pelo Ministério da Fazenda no primeiro pacote de medidas econômicas a ser divulgado pelo governo.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, trabalha com essa medida para reforçar a arrecadação e reduzir o rombo das contas públicas em 2023. A zeragem dos tributos federais (PIS/Cofins) e Cide sobre a gasolina foi prorrogada até 28 de fevereiro deste ano como um dos primeiros atos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O governo também prorrogou a desoneração do álcool até essa data, que pode também acabar após esse período.

Já o fim da desoneração do diesel, gás de cozinha, biodiesel e GLP é considerado mais difícil, de acordo com técnicos

do governo ouvidos pelo Estadão, porque atinge os mais pobres. Lula prorrogou a zeragem desses tributos até 31 de dezembro. No caso do diesel,

**Exceções
O governo deve manter a isenção fiscal para diesel, gás de cozinha, biodiesel e GLP**

também poderia despertar a insatisfação dos caminhoneiros – grupo que sempre apoiou o ex-presidente Jair Bolsonaro. O anúncio do pacote está pre-

visto para amanhã ou na sexta-feira. Em reunião ontem com o primeiro escalão do ministério, Haddad deu mais tarefas aos seus secretários, razão pela qual não se espera um anúncio para hoje. Após reunião com sua equipe, Haddad se reuniu com a ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet. Em seguida, apresentou os primeiros detalhes ao presidente Lula.

'EMPODERAMENTO'. A espinha dorsal do pacote segue a mesma lógica das simulações que vazaram para a imprensa com foco no aumento de receitas. Lula orientou Haddad a apre-

sentar as medidas ainda esta semana como medida de "empoderamento" para afastar a percepção de que haveria um atraso na agenda do governo após os atos golpistas de domingo, que terminou com a depreciação dos prédios do Palácio do Planalto, Congresso e STF.

A estratégia foi adotar o discurso da "normalidade". Foi uma resposta aos alertas de analistas do mercado para o risco de a agenda do governo ficar suspensa. O mercado teme ainda que Haddad possa ter mais dificuldade em adotar medidas impopulares depois dos atos criminosos, como a reoneração da gasolina.

Daí a importância para a equipe de Haddad em mostrar força com a sinalização do fim do subsídio para a gasolina, que beneficia a classe média, tem custo muito elevado e estimula o combustível fóssil, na contramão das promessas ambientais do novo governo. ●



PUBLICANDO SEUS ATOS SOCIETÁRIOS NO ESTADÃO SUA EMPRESA SE COMUNICA COM TRANSPARÊNCIA.

O Estadão pode lhe dar a visibilidade que sua empresa procura, com o melhor conteúdo em **Economia & Negócios**, admirado no País inteiro.

- Líder em conteúdo de Economia & Negócios.
- Os líderes e formadores de opinião leem o Estadão diariamente.
- Veículo mais admirado do País no meio jornal.
- 147 anos de qualidade e credibilidade editorial.
- Edições impressas de segunda a segunda.

Portal de publicações na editoria de Economia & Negócios do Estadão, o Estadão RI.



USE O QR CODE
E ENTRE EM
CONTATO.

ESTADÃO RI

ESTADÃO

Privatização

Tarcísio vai a Brasília para falar sobre venda de porto

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva recebe hoje, no Palácio do Planalto, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas. Para além da aproximação institucional entre os dois, um dos assuntos da reunião – intermediada pelo ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha – será a privatização do Porto de Santos.

Ex-ministro da Infraestrutura no governo Bolsonaro, Tarcísio foi idealizador do projeto de privatização do Porto de Santos. A iniciativa, porém, foi barrada no novo governo pelo ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França. O governador paulista apresentará seus argumentos a Lula e Padilha para, gradualmente, tentar convencer o novo governo a manter a privatização.

Ainda não há informações se Márcio França participará do encontro, mas Tarcísio deve procurar o novo ministro nos próximos dias para demovê-lo da ideia de manter o caráter estatal do Porto de Santos.

Tarcísio participou ontem da reunião de Lula com governadores e a cúpula do Congresso e do STF, um dia após os atos golpistas em Brasília. Ao discursar no encontro, disse que tem muito a aprender sobre São Paulo com o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB), que governou o Estado por quatro vezes. ● EDUARDO GAYER/BRASÍLIA